

COMBATE A'S PRAGAS DA LAVOURA PELOS INIMIGOS NATURAES

Prof. PHILIPPE WESTIN C. DE VASCONCELLOS

Docente de Horticultura da E. A.

"Luiz de Queiroz"

E' este um campo que esta' exigindo, cada vez mais, estudos. De sua importancia estão capacitados todos os que já tiveram, de algum modo, oportunidade de utilizal-os. Haja vista o que se deu por occasião da invasão do Estado pelo *pulgão branco* (*Icerya purchasi*); não fossem as rapidas medidas tomadas pelo governo, teriamos perspectiva de *fôme* em paiz feracissimo como o nosso, dada a voracidade do novo inimigo, de então, das culturas.

Fômos dos que, do interior, denunciaram á Secretaria da Agricultura logo de começo, a existencia da praga. Confirmando a nossa surpresa, pela falta de predilecção para determinadas plantas, manifestada pelo pulgão, enviamos exemplares atacados por elle, colhidos na insignificante superficie de oito metros quadrados, das seguintes: alfinetes, camelia, beijo, fogos da China, carurú, sempre-viva, palma de Sta. Rita, flôr de maio, roseira, pimenteira, segurelha, esporinha, cravo, Euphorbia sp., mimo de Venus, tiririca, chrysanthemo, tinhorão, serralha, balsamo, lilás da Europa, amôr perfeito do Pará, trevão, official de sala, mandorová, quebra-pedra, feijão, samambaia, bocca de leão, araquá.

Por ahi se via que atacava plantas das mais diversas familias. Veio, porém, em tempo a providencia, com a introducção da *Joanninha* (*Novius cardinalis*) que poz em immedito cheque a praga terrivel.

Com o agronomo Raul Germano de Souza, fômos incumbidos de crear aquelas e durante nove mezes distribuimol-as por muitos pontos do Estado, como tambem faziam outras dependencias da Secretaria da Agricultura. Os resultados não tardaram: de todos os lados vinham agradecimentos, pelos bons serviços por ellas prestados.

Onze annos são decorridos e de quando em vez resurge o pulgão aqui e acolá, como ainda este anno observámos: nes-



Mudas de laranjeiras em viveiro inoculado pelo fungo
As manchas brancas são de Coccideos invadidos pelo CEPHALOSPORIUM LECANII

tes casos, porém, de fôrma que se poderia chamar innoxia, pois ao seu lado está sempre vigilante a Joanninha que se aclimou perfeitamente no seu novo habitat.

Outras pragas apparecem, contra as quaes a biologia vae indicando o caminho. Haja vista o *Stephanoderes* que tem na Vespa de Uganda um inimigo ; a *Diaspis pentagona* que tanto prejudica a amoreira e pecegueiro, é rechaçada pela *Prospaltella berlessei*.

Não só a entomologia é capaz de nos fornecer essas magnificas armas de combate, mas tambem a mycologia as possui. E' o que vamos referir.

Dentre as pragas que muito nos interessam no momento, por atacarem os viveiros de Citrus, salientamos os Coccideos ; o *Coccus viridis*, especialmente, teve um anno favorabilissimo em 1930. Muito o auxiliou em sua propagação a formiga *Ectatomma quadridens* da qual já fizemos elogios (1) em relação ao combate ás içás. E' que faltando-lhe oportunidade, não havia posto as manguinhas de fóra...

Taes Coccideos têm, porém, um utilissimo inimigo no *Cephalosporium lecanii*. Obtivemos esse fungo no estabelecimento dos srs. Dierberger & Cia. em Limeira, de algumas folhas fornecidas pelo dr. Rolfs.

O exito da experiencia aqui feita, foi completo. O viveiro de Citrus atacado pelo Coccideo, já nos havia dado trabalho de pulverizações, sem um resultado perfeito ; grande parte da praga ataca a pagina das folhas onde as caldas não attingem.

Inoculámos o fungo em outubro de 1930. E' uma operação facilima : basta agitar em agua potavel as folhas que contêm o inimigo dos Coccideos, em condições de propagar-se e pulverizar com ella as plantas atacadas. Nós juntámos a essa agua um pouco de assucar de canna para dar-lhe maior adherencia ; isso entretanto não é indispensavel.

Em dezembro, já grande parte dos Coccideos estava atacada ; em janeiro era completo o ataque. A photographia junta, mostra o estado da praga rechaçada pelo fungo em 9 de fevereiro de 1931. E' preciso, para se obter todo o effeito, que a inoculação se faça em epoca quente e humida, condições favoraveis ao desenvolvimento do parasito natural.

Março de 1931.

PHILIPPE WESTIN C. DE VASCONCELLOS

(1) Revista de Agricultura vol. IV nos. 1 e 2 Janeiro Fevereiro de 1929.